

O NOVO LIVRO

Criei coragem e resolvi mandar editar meu trabalho, por mera vaidade. As crônicas publicadas no semanário "O Progresso", desta cidade, como as do primeiro volume, não passam de água com açúcar e não fazem mal a ninguém. Não são eruditas nem brilhantes e jamais ganharão qualquer prêmio. Pouco importa, já que dois objetivos foram alcançados: simplicidade e comunicação.

Através delas, quase toda semana, consigo "conversar" com um monte de gente. Quando uma delas é "melhorzinha", recebo meia dúzia de telefonemas e fico muito contente. Nas ruas, nos bancos, nos super mercados, nas padarias, os leitores falam comigo, erguendo o dedão da mão direita, no caso de aprovação, apontado para cima. Quando não gostam, criticam abertamente e mostram o polegar para baixo, como os romanos faziam para condenar à morte os gladiadores. Até agora os dedões, para cima e para baixo, estão empatados, o que é desvanecedor, pois consegui alijar a solidão, mandando-a para o inferno. É sabido que, depois da doença, o que mais assusta um velho é estar só.

Quando advogado válido, conheci vários tipos de golpes. As primeiras dezesseis crônicas constituem um deles. Copiei-as do primeiro livro (Crônicas do Dr. Rubão), pois tiveram relativa

aceitação e as achei melhores. Por outro lado e como temi que o livro anterior encalhasse, foi feita uma pequena edição (quinhentos exemplares), toda vendida. Assim, muita gente não o leu, e poderá fazê-lo agora. As demais são inéditas em livro. Algumas são boas, principalmente as tristes, pois estupidamente preferimos a tragédia, que é eterna, enquanto a comédia é transitória. Quando escrevo sobre a morte, solidão e infortúnio, chego a chorar e não me envergonho. Gosto também de rir (menos), porque a vida é feita de alternâncias. Mas, quando o saco esta cheio, o coração fica pequeno...

A capa do livro foi elaborada pelo jovem pintor e professor, OSVALDO CELSO CHIQUESI, que se inspirou na "Estrada", publicada em 19 de março de 1988. O moço tem valor e deverá triunfar.

É itapolitano, mora nesta cidade (Rua Dr. Valentim Gentil, 165, Jardim Colorado, fone 622096). Estou fazendo sua propaganda, na esperança que ele cobre pouco pelo desenho... já que os tempos andam bicudos.

Dedico o livrinho aos meus três ótimos filhos:

RUBENS

ODILON (Neto) e

PERSEU; e aos netos:

RICARDO,

LAURA,

ARIADNE e

ANDRÉA e

MARIANA e

DIANA

SÉRGIO

ADRIANA

" Corujamente ", acho que os três filhos e os oito netos são muito bonitos e bons, embora nossas idéias e sonhos nem sempre coincidam. Rezo para que todos sejam tolerantes e unidos.

Embora devesse ter sido citada em primeiro lugar, deixei minha mulher para o fim desta dedicatória. Com o decorrer dos anos de convivência, a minha LUIZA está "virando" santa, pelo amor, dedicação e paciência, principalmente comigo, que sou arrogante, orgulhoso, machão e impulsivo. Sabendo sempre perdoar, a companheira educou muito bem meus filhos. Tive o privilégio de um casamento feliz, o que não é fácil. Com gratidão, rogo que ela continue intercedendo por mim, nesta e na outra vida.

Itápolis, agosto de 1995.